

PESQUISA CURRICULAR E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: VALORIZAÇÃO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iris Lorrane do Vale Paiva¹
Flávia Gêssica do Vale Paiva²
Emmily Daiane da Silva³
Rhanalinny Karla Silva de Morais⁴
Aurenisia Coutinho Ivo (Orientadora)⁵

RESUMO

Este trabalho é parte do processo avaliativo da disciplina Seminário Temático V, do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB, Campus I, João Pessoa-Pb. O objetivo é compreender qual o lugar que o brincar ocupa na educação infantil e quais suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Os pressupostos teóricos utilizados como fundamentação para investigação foram os conceitos de ludicidade, de ensino, aprendizado pesquisa curricular educacional e planejamento educacional. A metodologia empregada foi à bibliográfica, composta por três momentos: seleção, leituras e análise dos documentos. Enquanto resultado, buscou-se identificar a existência tanto no currículo, quanto no planejamento educacional, intencionalidades quanto ao fator valorativo atribuído ao brincar enquanto uma ferramenta, aliada no processo de ensino aprendizado.

Palavras-chave: Planejamento educacional. Currículo educacional. Brincar. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte do processo avaliativo da disciplina Seminário Temático V, do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB, Campus I, João Pessoa-Pb. O objetivo é compreender qual o lugar que o brincar ocupa na educação infantil e quais suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa parte da hipótese que o brincar na construção do conhecimento é importante e que a através da interação via valorização da ludicidade a criança aprende. Através do brincar a criança é capaz de vivenciar experiências e dessa forma poder lidar com o universo do qual se encontra inserida e nesse processo construir sua própria personalidade.

Brincando, a criança consegue dá sentido ao seu cotidiano, experimentando os mais diversos sentimentos e sonhos. A infância é a idade das brincadeiras, e é por meio delas que a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - PB; irispaivinha@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- PB; gessiucadpr@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - PB; emmilyeds22@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – PB; rhane_karla@hotmail.com;

⁵ Profª Me. Em Educação – UFPB. E-mail: aurenisiaivo@gmail.com.

criança satisfaz, em grande parte seus interesses e desenvolve habilidades e descobre conhecimentos particulares.

O ser humano em todas as fases da vida está sempre aprendendo e descobrindo coisas novas através do contato com o outro e pelo meio em que vive. Nascemos para aprender, descobrir, apropriar-se dos conhecimentos e habilidades, dos mais simples aos mais complexos, e é isso que garante o nosso desenvolvimento crítico e reflexivo. No entanto, diferentemente do universo adulto, o universo infantil permite com que a criança viva encantos, fantasias e descobrimentos, tudo isso de forma espontânea e alegre, descobrindo e descortinando o mundo a parti da sua interação com o meio através da experiência lúdica.

Dentro desta perspectiva esta pesquisa pretende discutir a valorização da ludicidade, seu espaço tempo e lugar, e promover a discussão de maneira crítica e reflexiva a respeito do universo do Planejamento e do Currículo Educacional na perspectiva lúdica.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente estudo se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde se pôde obter embasamento teórico em autores como Vygotsky, Piaget, quem buscam correlacionar suas teorias do desenvolvimento proximal, na utilização do lúdico no processo de ensino e aprendizagem infantil.

A pesquisa também utilizou-se de Paulo Freire, que reforçado por Silva, ressaltam a importância da autonomia no que se refere a construção dos conhecimentos, e que especificamente no ensino infantil, por meio da ludicidade, tornar possível tais habilidades nos alunos que se encontram nos anos iniciais de escolarização buscou-se também, por meio da pesquisa bibliográfica as contribuições de Libâneo, que nos oferece um apanhado acerca da construção de um planejamento e como é possível construí-lo pensando no sujeito aprendente da educação infantil.

3 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR

A educação é vista como um fator transformador da sociedade, a partir da interação e intervenção dos indivíduos conscientes. Assim, é importante destacar a Educação Infantil. Em

que há o início da relação indivíduo-sociedade, onde se dá a inserção da criança no ambiente da educação formal, em um local privilegiado.

Percebe-se que a infância e o atendimento a ela desenvolvido, vêm ao logo da história, passando por mudanças significativas, positivamente. Um exemplo disso, no Brasil, podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, que em seu bojo, assegura que tanto crianças como adolescentes devem gozar das prioridades e das primazias dos atendimentos previstos em Lei no que se refere à proteção, ao socorro em quaisquer circunstâncias, à precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública, à preferência na formulação e na execução das políticas sociais e públicas e, finalmente, no que se refere à destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Dessa forma, as práticas educativas desenvolvidas nesta etapa da vida, devem acompanhar o mesmo ritmo de mudanças, e seguir as novas tendências, de forma a adequar-se ao que é exigido pelos anseios da sociedade.

Com a valorização da utilização do lúdico como aliado à prática do ensinar e do aprender, podemos facilitar a execução das atividades sócio culturais envolvendo a escola e a comunidade. Ou seja, a partir de um currículo escolar concebido num modelo escolar totalmente renovado, que surge no seio de uma escola nova, capaz de conviver com a diversidade do seu aluno e proporcionar-lhe a maleabilidade necessária visando a garantia do direito de escolhas, seja de seu futuro nas plataformas acadêmicas ou até mesmo no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, vamos encontrar em Vygotsky (1998) de forma muito clara, a relação indissociável que o brinquedo tem com o processo de desenvolvimento infantil. Não é o único fator nesse processo, porém para ele, a atividade lúdica é de fundamental importância, porque o brinquedo e a brincadeira são capazes de oferecer à criança um aporte que colabora na ampliação da sua cognição. Através do brincar a criança se aproxima do mundo real, compreende conceitos, e construindo e reconstruindo conhecimentos, vai assumindo seu lugar na sociedade. Vygotsky vai dizer ainda que é através do brinquedo e da brincadeira que acontece o disparo do gatilho que desperta na criança suas motivações internas levando-a a uma intensa interação com o meio. Discutindo como a brincadeira se relaciona com o desenvolvimento, Vygotsky coloca que,

[...] o comportamento da criança nas situações do dia-a-dia é, quanto a seus fundamentos, o oposto daquele apresentado nas situações de brincadeira. Esta cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança, que nela se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento

diário. A brincadeira fornece, pois, ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real. Nela aparecem a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações volitivas, constituindo-se, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar (VYGOTSKY, 1984, p. 117).

Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo, e nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para um determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perda essa capacidade. É como uma formação de conceitos, uma verdadeira aprendizagem que se dá através da brincadeira, é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

4 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: PREVISÃO DE UMA AÇÃO A SER DESENVOLVIDA

Pensar em planejamento na educação infantil requer de quem planeja uma aguçada compreensão e apropriação dos contextos para os quais o planejamento se apresenta. Planejamento e intervenção na realidade e que como toda ação de intervenção, carrega em si uma finalidade: sair de uma dada situação para outra.

Para Libâneo (2013), o planejamento escolar é uma atividade que antecipa a ação, com objetivos a serem atingidos na medida do possível, procedimentos e recursos empregados.

Diante do quadro é de se supor que o mais importante na educação, e nesse caso, a educação infantil, seja planejar para preparar pessoas capazes de contribuir na construção de si e do mundo bom para todos. E isso só será possível de acontecer quando o planejar deixar de ser um extraterrestre, para ser algo concreto e possível dentro das possibilidades, e com rigor, assumir à estruturação de todas atividades, decisões e tarefas na escola, indo do pátio ao refeitório, da sala de aula a direção, Etc., porque todas as coisas que acontecem em uma instituição de ensino deve estar devidamente organizada como parte de seu planejamento, pois só assim haverá possibilidade de se alcançar resultados curriculares.

Todavia, a ciência tem apontado que é impraticável educar sem se levar em conta os estágios de desenvolvimento dos indivíduos. No caso aqui específicos a criança, que como acima foi demonstrado, compreende o mundo diferente do adulto e que o brinquedo e o brincar lhe são inerentes e planejar para agir junto a essa parcela de gente, supõe-se que todo esse universo contextual infantil, precisa ser levado em consideração.

Sendo a educação infantil caracterizada como a primeira etapa da educação básica, e sendo ela a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29), necessita um rigor epistêmico e metodológico do professor ou professora capaz de conduzir o aluno e evocar no mesmo, reações de interesse e participação na construção do saber.

5 O CURRÍCULO EDUCACIONAL: FLEXIBILIDADE PARA ATENDER A REALIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR

Nossa investigação partiu do pressuposto teórico, de que o Currículo Educacional, é a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados. (BOBBITT *apud* SILVA, 2010). Entretanto entendemos, assim como Silva, que a teoria é uma representação, uma imagem, um reflexo, um signo de uma realidade que cronologicamente e ontologicamente e que esta mesma realidade, precede a teoria (SILVA, 2010).

Para Paulo Freire, entendendo aqui sua posição como uma crítica ao Currículo Educacional tradicional, a educação não pode conceber o conhecimento como sendo constituído de informações e de fatos a serem simplesmente transferidos do professor para o aluno, pois dessa forma o conhecimento se confundiria com um ato bancário. (FREIRE *apud* SILVA, 2010). Assim,

[..] é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com as outras homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue (FREIRE, 2006, p.45).

A partir da crítica provocada por Freire, que entende que conhecimento é algo a ser sempre construído, se faz necessário entender o currículo dentro de uma concepção capaz de enxergá-lo multicultural, flexível, não estático, aberto ao movimento da vida, da realidade contextual a qual foi projetado.

O currículo é uma ferramenta que procura orientar e determinar as estratégias para a organização das atividades, visando métodos e escolhas de conteúdos pertinentes e adequados

para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem. Para uma melhor flexibilização e elaboração de um currículo se faz necessário o envolvimento e a participação de todos que atuam e envolvem o ambiente escolar principalmente da equipe de gestão e apresentação de ações na escola, de forma que possam contribuir de forma decisiva para que o currículo se torne efetivo e vivo no ambiente escolar.

Os princípios democratizantes abrangem a participação da comunidade escolar em termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Escolar (LDBEN – 9.394/96), que diz que as instituições precisam ter espaços em conselhos criando processos de integração da sociedade com a escola (Art.14). Diante da participação da comunidade escolar articular o envolvimento para a elaboração de um currículo flexível que atenda às necessidades.

6 DISCUSSÕES E RESULTADOS DA PESQUISA

Não há como mensurar o valor da contribuição dessa pesquisa para a formação do discente em seu processo de aprendizado, isso em qualquer área, mais precisamente na educação, principalmente quando essa ação ocorre de forma colaborativa, gerando debates e socialização.

Construir-se enquanto profissional em educação levando em consideração as interações entre seus pares, talvez seja umas das metodologias mais sofisticada e eficaz que se possa ter: exige desempenho individual, compromisso e abertura para com o seu próximo. Uma prática que transforma vidas, segundo a observação do grupo que efetuou este trabalho.

Os pesquisadores ao longo do processo de elaboração de seus estudos, encontravam-se uma vez por semana. Nesses encontros delinearão material a serem estudados: Artigos, livros, pesquisa na internet, e na escola, de onde se obteve o currículo educacional. O próprio tema é um resultado da discussão em grupo, haja visto que o consenso foi obtido após um longo debate entre os participantes, onde levou-se em consideração o interesse da maioria.

Na primeira reunião, aconteceu um diálogo nivelador. Esse debate foi gerado a partir da própria experiência de cada participante, acerca dos conceitos de Planejamento e Currículo Educacional, bem como sobre Educação Infantil e Ludicidade. Os encontros constituíram-se em peça fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, porque era a partir deles que os participantes iam complementando e construindo a obtenção de seus objetivos: a realização da própria pesquisa.

Esta pesquisa prestou-se além do seu objetivo metodológico, para gerar nos participantes; sinergia, integração, interação e produtividade. Pode-se perceber que apesar de

pensarmos diferentes, termos desejos e anseio diferentes, a força que nos agrupou, nos ajudou a desenvolver um pouco mais as nossas inteligências, lapidando nossas habilidades e fazendo reluzir nossos talentos. Fica evidente, que o resultado dessa da pesquisa não seria o mesmo se cada indivíduo agisse de forma a não pensar coletivamente. Com isso não queremos negar a importância da experiência produtiva individual, que também faz parte da vida do discente.

A partir dos documentos analisados, com referência à escola, pudemos identificar que é uma instituição escolar particular que funciona na Cidade de Sapé-PB, denominada Educandário Afonso Júnior, que atende as modalidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, com um total de 144 alunos, sendo 63 estudantes da Educação Infantil. Dispõe de alguns brinquedos que compõem um pequeno parque infantil.

O método de ensino adotado pelo Educandário Afonso Júnior se baseia na proposta socioconstrutivista, que tem como objetivo levar a criança a construir seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço no qual está inserida e das relações com o outro.

A estrutura curricular baseada no planejamento educacional docente ao qual analisamos, tem como bases as normas da BNCC envolvendo as competências necessárias na área da educação infantil: socioemocionais e cognitivas, através dos campos das experiências do “O eu, o outro, e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento”; e “Espaço, tempos, quantidade, relações e transformações”. Todos os campos podem ser encontrados no Plano docente em questão, tomando comportamentos, habilidades e vivências que promovem a aprendizagem por meio de interações e da ludicidade no ambiente escolar.

Durante o processo de planejamento os professores buscam atender-se os componentes curriculares a serem trabalhados em cada nível em relação a faixa etária e nível. São abordados durante o ano letivo o currículo de forma sistematizada e organizada, porém sendo flexível de acordo com a necessidade. Os planejamentos contêm o lúdico no processo de letramento e conhecimento matemático, entre outras áreas como no processo de identidade e autonomia, mesmo que não seja diretamente abordado a ludicidade como componente curricular, o lúdico é utilizado nos processos metodológicos, envolvendo ações culturais, dança, teatro, pinturas, diversos brinquedos que promovem aos alunos um maior desempenho e qualidade de ensino no processo de ensino e aprendizagem.

A instituição aprecia a participação em situações de brincadeiras correlacionadas com os temas abordados. Reconhece e incentiva situações no qual músicas, gestos e ritmos corporais variados em brincadeiras, danças, jogos e dramatizações se fazem presentes. Respeita e valoriza

os trabalhos de arte produzidos individualmente e coletivamente, utilizando diversas formas de expressão como desenho, pintura, modelagem, colagem, desenvolvendo o gosto pelo processo de produção e criação.

Conta também com projetos anuais que criam a possibilidade de construção do conhecimento de forma em que envolve todo o ambiente escolar, permite a interdisciplinaridade e detecta as necessidades e especificidades de cada aluno no seu contexto educacional, social e cultural. São produzidas apresentações, encenações, exposição de cartazes e trabalhos produzidos pelos alunos, através de linguagens acessíveis e com o caráter lúdico possibilitando um processo de aprendizagem espontâneo e prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência nos impulsiona a constatar o quanto é importante a elaboração de um currículo e planejamento que leve em consideração o lúdico como ferramenta aliada ao processo de ensino e de aprendizado.

Percebemos que apesar da vasta produção científica referente a importância do brincar e da cultura lúdica, temas tais ainda passam despercebidos quando nos planejamentos das atividades educacionais. E quando são citados nos documentos: currículo e planejamentos, em muitos casos, estão lá para constar apenas e não por consciência da importância deles.

Diante desta realidade fica evidente a necessidade de discutir sempre mais a importância do currículo e do planejamento assim como seus aspectos, para que estejamos dispostos e abertos a novos desafios, desafios estes que nos possibilitem inovar nas práticas pedagógicas.

O momento por que passa a nossa sociedade, e também o mundo, almeja um planejamento e currículos voltados para uma ação capaz de gerar reflexão sobre os momentos de integração, de ludicidade e saberes que possibilitem uma análise crítica do mundo, combatendo o egoísmo e defendendo os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394/96**, 20 de dezembro, 1996.

_____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 20 de agosto 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Edição 6. São Paulo. Editora Heccus. 2013.

PIAGET, Jean. A teoria de Piaget. In: MUSSEN, P. H. (org). **Psicologia da criança: Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: E.P.U. 1975. Vol. 4, p. 71-117.

SILVA, Tomaz da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às teorias do Currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.